

CONSUMO DE ÁLCOOL E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA, 2014

ALCOHOL CONSUMPTION AND RISK FACTORS ASSOCIATED AMONG STUDENTS OF A BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITY, 2014

Carolina Fabiano Silva

Graduada em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
carolfstup@yahoo.com.br

Alesca Prado de Oliveira

Graduanda em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
alescaprado@hotmail.com

Flávia Lúcia Mundim

Graduada em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
flavia_mundim@yahoo.com.br

Thamires Aparecida Alves

Graduanda em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
thamiresalves-@hotmail.com

Aline Natália Silva

Graduada em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
alinenatlia@yahoo.com.br

Luara Ludmila da Cruz Silva

Graduanda em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
luara.ludmila@hotmail.com

Juliete da Silva

Graduada em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
juliett_04@hotmail.com

Edilamar Queiroz de Melo

Graduada em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
edilamarqm@hotmail.com

Evelyn Siqueira Caixeta

Graduada em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
evelyn_caixeta@hotmail.com

Mayara Kelly Faria

Graduanda em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
mayarakelly1512@hotmail.com

Jéssica Maiza Nogueira Silva

Graduanda em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
jessica_maiza@hotmail.com

Daniel Silva Pinto

Graduando em Gestão em Saúde Ambiental na Universidade Federal de Uberlândia
dansilva1910@gmail.com

Jean Ezequiel Limongi

Professor Doutor de Vigilância em Saúde da Universidade Federal de Uberlândia
jeanlimongi@gmail.com

Recebido em: 16/05/2016

Aceito para publicação em: 09/11/2016

RESUMO

Este estudo teve como objetivos descrever o perfil dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia quanto às características sócio demográficas e sócio econômicas e relacioná-las com o perfil de consumo de álcool, pesquisado por meio de um questionário padronizado e validado no Brasi, o *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT). Foi realizado um estudo transversal entre os participantes da pesquisa. Um instrumento de coleta de dados estruturado auto aplicável foi utilizado para a caracterização da população universitária e as variáveis obtidas foram relacionadas com o perfil de consumo de álcool, obtido por meio do AUDIT. Foram entrevistados 417 estudantes, sendo a maioria do sexo masculino e da faixa etária de 20 a 24 anos. Segundo o AUDIT, 48,9% dos estudantes estavam no mínimo na zona de consumo de risco. O local de moradia (*Casa dividida com amigos* e *Pensionato ou república*), o ensino médio em escola particular e a classe sócio econômica A tiveram associação significativa com o consumo de álcool. É imperativo que políticas de prevenção e intervenções breves em relação ao álcool na população universitária sejam implementadas. Este tipo de vigilância pode prevenir riscos importantes, bem como evitar o surgimento de possíveis alcoolistas no futuro, considerando que o comportamento adquirido durante o curso universitário pode se estender por toda a vida.

Palavras-chave: Consumo de álcool na faculdade. Alcoolismo. Estudos transversais.

ABSTRACT

The purpose of this study was to describe the profile of the students of the Federal University of Uberlândia regarding socio-demographic and socioeconomic characteristics and to relate them to the profile of alcohol consumption, searched through a standardized questionnaire validated in Brazil, Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT). A cross-sectional study was carried out among the participants. A self-administered structured data collection instrument was used to characterize the university population and the variables obtained were related to the alcohol consumption profile obtained through the AUDIT. They have been interviewed 417 students, mostly male and aged 20 to 24 years old. According to the Audit, 48.9% of students were at least in risk consumption zone. The place of residence (house shared with friends and hostel or republic), secondary education in private school and A socio-economic class had a significant association with alcohol consumption. It is imperative that prevention policies and brief interventions for alcohol in the university population are implemented. This type of surveillance can prevent important risks and prevent the emergence of potential alcoholics in the future, considering that the behavior acquired during the university course may be extended for life.

Keywords: Alcohol Drinking in College. Alcoholism. Cross-Sectional Studies.

INTRODUÇÃO

O ambiente universitário proporciona diversas mudanças na vida dos estudantes, como por exemplo as novas relações sociais estabelecidas, que ocasionalmente podem gerar mudanças de comportamento. O período de vivência neste ambiente geralmente coincide com a fase de vida jovem, na qual ocorre profundas alterações biológicas e psicossociais, tornando esta população extremamente vulnerável a comportamentos de risco à saúde (RAMIS et al., 2012).

O uso de substâncias psicoativas, sobretudo o álcool, está frequentemente presente no estilo de vida dos estudantes. O consumo de álcool é estimulado em letras de música, anúncios comerciais e de certa forma garante a inserção social no grupo, que associa o seu consumo ao prazer, beleza, sucesso financeiro, sexual entre outros (FRANCA; COLARES, 2008). O consumo de tabaco e o comportamento sexual de risco seguem o mesmo padrão, além de outros comportamentos de risco que podem estar associados com o consumo de álcool como a violência e o suicídio, o que torna esta problemática um importante ponto de discussão para a saúde pública (PEDROSA et al., 2011).

Estudos sobre o consumo de álcool ganharam destaque principalmente quando publicações americanas mostraram que 2/3 da população de universitários dos Estados Unidos consumiam álcool e que cerca de metade consumiam em um padrão excessivo (WECHSLER; AUSTIN, 1998; O'MALLEY; JOHNSTON, 2002). No Brasil, estudos sobre consumo de álcool foram primeiramente realizados entre estudantes de ensino médio e mais recentemente vários têm sido publicados entre os universitários. Alguns destes estudos mostram que o consumo se inicia antes mesmo do ingresso na universidade, e outros mostraram que há um aumento crescente durante o período universitário (CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000; COLARES; DA FRANCA; GONZALEZ, 2009; PEDROSA et al., 2011; WAGNER; ANDRADE, 2008). A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PEnSE), realizada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que cerca de 24% dos jovens de 13 a 15 anos já consomem bebida alcoólica e que 37,2% dos jovens entre 16 e 17 anos já sofreram algum episódio de embriaguez (BRASIL, 2016).

Estudos que avaliam o consumo de álcool e principalmente os fatores associados permitem a implementação de novas frentes preventivas, comparação com grupos-alvo diferentes, bem como avaliações temporais, tornando-os, mesmo considerando suas limitações, imprescindíveis para programas de prevenção e qualidade de vida das populações pesquisadas (STEMPLIUK et al., 2005).

As características sócio demográficas e sócio econômicas parecem manter uma relação estreita com o consumo não só de álcool, mas também o de outras drogas. Jovens de classes sociais mais altas, por exemplo, geralmente consomem álcool e outras drogas em níveis mais elevados e a explicação para este fato pode ser o acesso facilitado devido ao preço do álcool e outras drogas não ser um impeditivo para o consumo (CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000; BAUS; KUPEK; PIRES, 2002; SILVA et al., 2006). A prática religiosa, por exemplo, tem sido considerada fator de proteção contra o consumo de drogas, inclusive o álcool, em estudos conduzidos entre jovens (DALGALARRONDO et al., 2004; TAVARES; BÉRIA; DE LIMA, 2004; SILVA et al., 2006).

Foram desenvolvidos vários instrumentos padronizados voltados à detecção dos transtornos decorrentes do uso de álcool, como o CAGE (*Cut down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener*), o MAST (*Michigan Alcohol Screening Test*), o TWEAK (*Tolerance Worry Eye-opener Annoyed Cut-down*) e o AUDIT (*Alcohol Use Disorder Identification Test*) (PAZ FILHO et al, 2001). O AUDIT, instrumento de rastreamento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), traduzido e validado no Brasil, apresenta vantagens como facilidade de utilização; breve e flexível; consistente com as definições da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, 10ª revisão (CID-10) para o consumo nocivo e dependência de álcool; voltado para o consumo recente de álcool e validado em diversos países e disponível em numerosas línguas. Outra vantagem do AUDIT é a classificação dos usuários de álcool em quatro níveis de risco e a proposta de intervenção adequada para cada um destes níveis. Geralmente o rastreio de consumo de álcool busca a identificação apenas de dependentes para encaminhamento para tratamento especializado (BABOR; HIGGLEBIDDLE, 2003).

Este estudo teve como objetivos descrever o perfil dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia quanto às características sócio demográficas e sócio econômicas e relaciona-las com o perfil de consumo de álcool, pesquisado por meio do questionário AUDIT.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal entre os estudantes do campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia no ano de 2014. Neste período, o campus possuía uma população total de 11.157 graduandos, distribuídos entre 41 cursos das áreas de ciências humanas e exatas. Considerando o grau de confiança de 95%, erro absoluto máximo tolerado de 5% e uma prevalência de 50% de consumo de álcool (com o intuito de maximizar o tamanho da amostra) foi calculado uma amostra de 372 graduandos. Prevendo cerca de 10% de perdas, o tamanho da amostra foi alterado para 409 graduandos. A técnica de amostragem utilizada foi a estratificada proporcional, utilizando como estratos as áreas de humanas e exatas.

A coleta de dados foi realizada por acadêmicos treinados no segundo semestre de 2014. O instrumento utilizado no estudo foi um questionário autoaplicável com perguntas referentes as variáveis demográficas envolvendo gênero (masculino ou feminino), idade, tipo de escola no ensino médio (escola pública, escola particular, parcialmente em escola particular ou outras), local de moradia (com pais ou parentes, pensionato, república ou casa de estudantes, casa/ apartamento dividido com amigos, sozinho ou outros), nível socioeconômico (ABEP - Associação Brasileira de empresas de pesquisa – 2012 – www.abep.org) e aspectos comportamentais (consumo de álcool) e de saúde (auto percepção de saúde: excelente, muito boa, boa, regular ou ruim), conforme publicado por RAMIS e outros 2012.

O AUDIT é um instrumento composto por 10 itens, cada um com margem de 0 a 4 pontos, possibilitando um espectro de pontuação de 0 a 40. A pontuação que o sujeito atinge ao responder aos itens do AUDIT permite a classificação do uso da substância da seguinte forma: Consumo de baixo risco ou abstinência – 0 a 7 pontos; Consumo de risco – 8 a 15 pontos; Uso nocivo ou consumo de alto risco – 16 a 19 pontos; provável dependência – 20 a 40 pontos. A partir da identificação da zona de risco, torna-se possível ao profissional oferecer orientações personalizadas, focadas no padrão de consumo individual (BABOR et al., 1992; BABOR; HIGGLEBIDDLE, 2003; LIMA et al., 2005).

Os termos “uso” ou “consumo”, “abuso” e “dependência” devem ser distintos na condução de estudos sobre o álcool. O termo uso refere-se ao consumo em que não é provável que venha resultar problemas para o indivíduo. O “abuso de álcool” consiste num termo de âmbito geral, utilizado para qualquer nível de risco, desde o consumo de risco até a dependência do álcool. Esta última é caracterizada por um conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que precisam ser evidenciados, como por exemplo, forte desejo ou compulsão para beber, dificuldade no controle em relação a paragem e níveis de consumo entre outros (BABOR; HIGGLEBIDDLE, 2003).

Nas comparações para duas proporções foi utilizado o Teste Qui-quadrado ($\alpha= 5\%$). Para as variáveis contínuas, foram calculadas as medidas de dispersão. Para quantificar a associação entre os possíveis fatores associados com o consumo de álcool, foi utilizada a Odds Ratio (OR). Em comparações de variáveis com mais de duas categorias foi utilizado a Regressão Logística.

RESULTADOS

Foram entrevistados 417 graduandos, sendo a maioria do sexo masculino e da faixa etária de 20 a 24 anos. A média de idade foi de 21, 1 \pm 2,96. A metade da amostra estudou na escola pública no ensino médio e grande parte deles moram ainda com pais ou parentes. Mais da metade estão classificados no nível socioeconômico B1/B2 e grande parte tem uma auto percepção de saúde excelente/muito boa (Tabela 1).

Apenas 18,5% dos estudantes são abstinência e em relação ao hábito de beber, 59% já o tinha mesmo antes de se ingressar na universidade. Baseando-se nos critérios de escore do AUDIT, 48,9% dos estudantes estão no mínimo na zona de consumo de risco, sendo esta situação mais comum entre os do gênero masculino (53,3%) (Tabela 2).

O local de moradia *Casa dividida com amigos e Pensionato ou república* tiveram associação significativa com o consumo de álcool, com quase 3 vezes e 5 vezes mais risco de consumo, respectivamente (Tabela 3). Além disso, o ensino médio em escola particular também se configurou em fator de risco para o consumo (3 vezes mais risco). Os estudantes da classe A eram os que mais consumiam (96,3% deles). Quando comparados com estudantes das classes B e CDE, foi observado fatores de proteção, com diminuição das chances de consumo de álcool de 81% e 87% para estas classes, respectivamente (Tabela 3).

Em relação ao grau de consumo de álcool, os estudantes da classe sócio econômica A também demonstraram comportamentos de risco mais elevados (Figura 1). Além disso, entre os estudantes com provável dependência, foram mais prevalentes os do gênero masculino (76,9%), os que estudaram no ensino médio em escola particular (61,5%), que moravam com pais ou parentes (53,8%) e os que já consumiam álcool antes de ingressar na universidade (84,6%).

Tabela 1 - Análise descritiva do perfil dos estudantes segundo variáveis sócio demográficas e sócio econômicas

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	162	38,8
Masculino	255	61,2
Idade		
< 20	97	23,3
20 a 24	285	68,3
> 25	35	8,4
Tipo de escola no ensino médio		
Pública	209	50,1
Particular	159	38,1
Parcialmente em escola particular	49	11,8
Local de moradia		
Pais ou parentes	283	67,9
Pensionato/república	42	10,1
Casa dividida com amigos	62	14,9
Sozinho	24	5,8
Outro	6	1,4
Autopercepção da saúde		
Excelente/Muito boa	274	65,7
Boa	120	28,8
Regular/ruim	23	5,5
Nível socioeconômico		
Classe A1/A2	80	19,2
Classe B1/B2	214	51,3
Classe C/D/E	123	29,5

Tabela 2 - Análise descritiva do perfil dos estudantes segundo o consumo de álcool

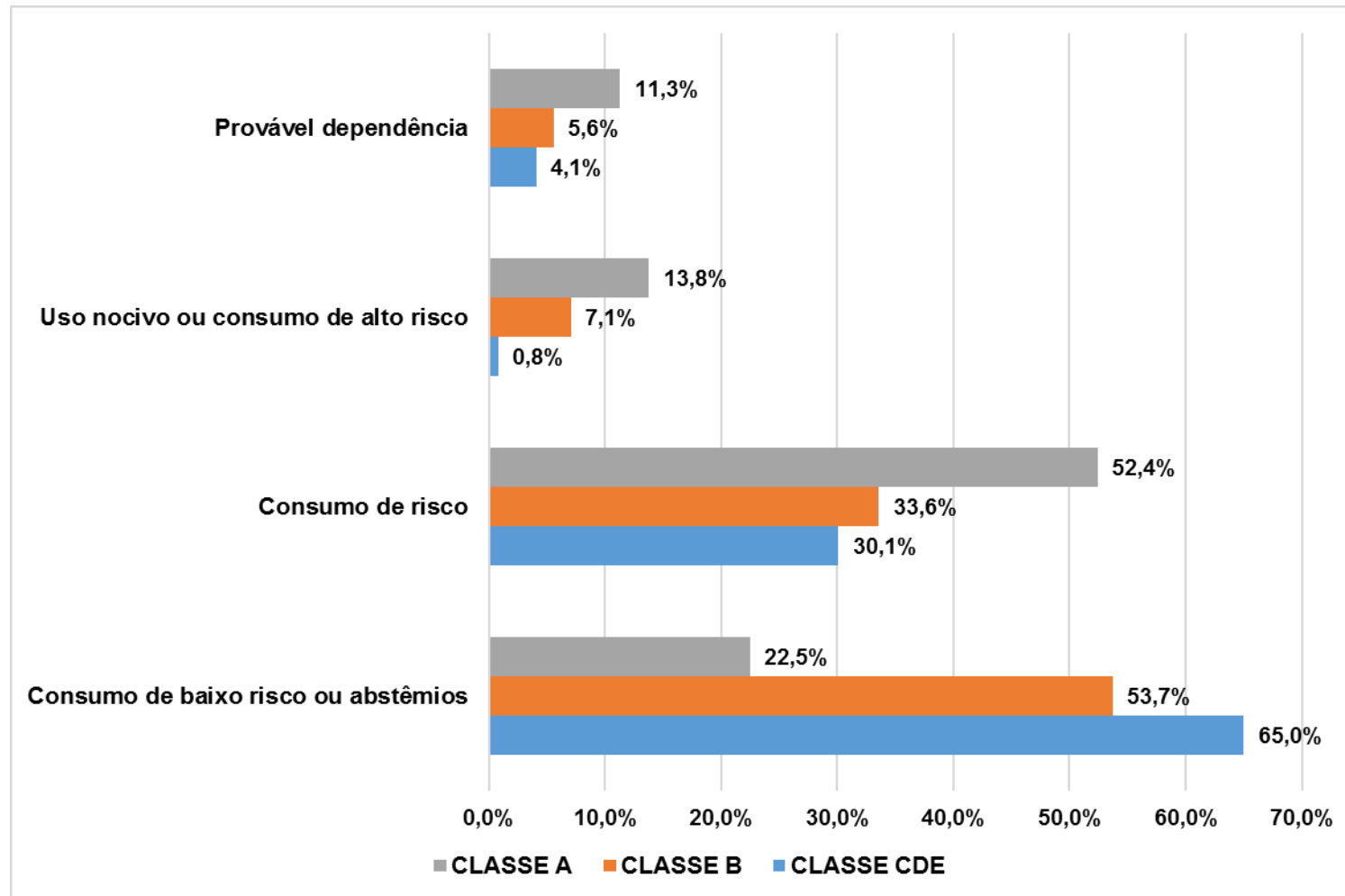
Variáveis	Total		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%
Consumo de álcool						
Nunca bebeu	66	15,8	36	14,1	30	18,5
Mensal ou menos	102	24,5	57	22,4	45	27,8
2-4 vezes por mês	129	30,9	75	29,4	54	33,3
2-3 vezes por semana	112	26,9	79	31	33	20,4
4 ou mais por semana	8	1,9	8	3,1	0	0,0
Quando adquiriu o hábito de beber						
Antes de ingressar na UFU	221	63,5	143	65,3	78	59,1
Depois de ingressar na UFU	130	36,5	76	34,7	54	40,9
Interpretação do AUDIT						
Consumo de baixo risco ou abstinência	213	51,1	119	46,7	94	58,0
Consumo de risco	151	36,2	94	36,9	57	35,2
Uso nocivo ou consumo de alto risco	27	6,5	22	8,6	5	3,1
Provável dependência	26	6,2	20	7,8	6	3,7

Tabela 3 - Associação entre consumo de álcool e variáveis sócio demográficas, sócio econômicas e de saúde

Variáveis	Consumo de álcool %	OR (IC95%) ^a	Valor de p ^a
Sexo			
Feminino	81,5	1,0	0,28
Masculino	85,9	0,7 (0,42-1,23)	
Faixa etária			
< 20	79,4	1,0	
20 a 24	84,9	1,4 (0,81-2,63)	0,20
> 25	91,4	2,7 (0,76-9,98)	0,11
Local de moradia			
Pais ou parentes	80,9	1,0	
Casa dividida com amigos	91,9	2,68 (1,02-7,02)	0,04
Pensionato ou republica	95,2	4,71 (1,10-20,12)	0,03
Sozinho	87,5	1,65 (0,47-5,73)	0,43
Outro	66,7	0,47 (0,08-2,64)	0,39
Autopercepção da saúde			
Excelente	78,3	1,0	
Muito boa	84,3	1,48 (0,77-2,85)	0,23
Boa	85,8	1,67 (0,80-3,48)	0,16
Regular/ruim	95,7	6,09 (0,76-48,32)	0,09
Tipo de escola no ensino médio			
Pública	78,9	1,0	
Parcialmente em escola particular	81,6	1,18 (0,53-2,62)	0,67
Particular	91,8	2,99 (1,55-5,78)	<0,01
Nível socioeconômico			
Classe A	96,3	1,0	
Classe B	83,2	0,19 (0,06-0,64)	0,01
Classe CDE	78,0	0,13 (0,04-0,47)	< 0,001

^aTeste do qui-quadrado. Para variáveis com mais de duas categorias foi utilizado regressão logística simples.

Figura 1 - Distribuição das classes socioeconômicas dos estudantes em relação ao grau de consumo de álcool segundo o instrumento AUDIT



DISCUSSÃO

A utilização de estudos transversais para os levantamentos de consumo de álcool e outras drogas entre universitários tem sido frequente em pesquisas nacionais e internacionais (WAGNER; ANDRADE, 2008; MARTINS; COELHO; FERREIRA, 2010; BALAN; CAMPOS, 2006; PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006; ROCHA et al., 2011; PILLON; CORRADI-WEBSTER, 2006). Embora este tipo de estudo possa ser criticado pela quantificação do “relato” e não propriamente o “consumo”, o seu uso é recomendado pela facilidade de aplicação e principalmente pela ampla aceitação dos sujeitos da pesquisa, o que aumenta a confiabilidade nos resultados obtidos (BARROS et al., 1992; LUCAS et al., 2006).

Neste estudo, 48,9% dos estudantes estavam na faixa de consumo de risco. Outros estudos realizados neste tipo de população encontraram prevalências de consumo de risco menores, 36,8% em estudo em Coimbra, Portugal (MARTINS; COELHO; FERREIRA, 2010), 25,7% em Campinas-SP (BALAN; CAMPOS, 2006), 44,2% em Porto Alegre-RS (PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006), 25,2% em Minas Gerais (ROCHA et al., 2011) e 20,5% em Ribeirão Preto-SP (PILLON; CORRADI-WEBSTER, 2006). Se considerarmos a população geral, o consumo de risco apresenta prevalências ainda menores, como relatado em São Paulo (12,4%) (FIGLIE et al., 2000) e em Rio Grande-RS (7,9%) (MENDOZA-SASSI; BÉRIA, 2003). A heterogeneidade da população geral em relação a características sócio demográficas justifica essa menor prevalência. Em populações universitárias os grupos são extremamente homogêneos e influenciáveis. Neste estudo, por exemplo, 91,6% dos entrevistados eram jovens abaixo de 25 anos, sendo que 23,3% tinham menos de 20 anos, faixa etária extremamente vulnerável a influências de grupo e a comportamentos de risco (RAMIS et al., 2012).

A sensação de autonomia experimentada no período universitário, muitas vezes longe da proteção familiar, pode influenciar sobremaneira no consumo de álcool (PEDROSA et al., 2011). De fato, neste estudo foi significativa esta associação, quando observado que estudantes que moram com os amigos ($p=0,04$) ou em repúblicas ($p=0,03$) possuem maiores prevalências de consumo.

Outro importante achado aqui, refere-se à associação do consumo de álcool com a classe socioeconômica. Estudantes da classe socioeconômica A possuíam uma prevalência de 96,3% de consumo de álcool, além de também estarem classificados nas categorias de risco maiores, sendo que o fato de pertencer às classes B e CDE foi considerado fator de proteção contra o consumo. Silva e outros (2006) também encontrou a associação entre classe socioeconômica e consumo de álcool entre estudantes universitários, inclusive com os mesmos padrões encontrados aqui, ou seja, quanto maior a classe, maior o consumo (SILVA et al., 2006).

Além disso, àqueles que fizeram o ensino médio em escolar particular tiveram 3 vezes mais risco de consumir álcool. Esta associação também foi encontrada em um estudo entre estudantes de escolas públicas e particulares, não só em relação ao álcool, como também para o consumo de tabaco, inalantes e maconha (CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000). Em outro estudo, estudantes de ensino médio de escolas públicas de classes mais altas tiveram duas vezes mais risco de consumo de álcool (BAUS; KUPEK; PIRES, 2002).

Talvez a maior facilidade de acesso ao álcool, bem como a drogas ilícitas, devido ao poder econômico, favoreça esta exposição. Além disso, estudantes de classes mais abastadas geralmente não necessitam entrar no mercado de trabalho durante a vida acadêmica. O tempo ocioso no intervalo das atividades universitárias pode constituir-se em importante fator de risco, porém isto não foi avaliado neste estudo (CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000).

Não houve diferença estatística de gênero ($p=0,28$) em relação ao consumo de álcool, fato que reflete o aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre as mulheres nas últimas décadas, principalmente entre as jovens. O aumento na incidência tem sido relatado em vários estudos no Brasil (PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006; PILLON; CORRADI-WEBSTER, 2006) e também em outros países, como nos Estados Unidos (WESCHSLER et al., 2002; YOUNG et al., 2005) e Inglaterra ((HARTLEY; ELSABAGH; FILE, 2004). Devido a diferenças biológicas de gênero, a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza como limite para o uso de baixo risco de álcool não mais que 3 doses para homens e não mais que 2 doses para mulheres. A quantidade de seis ou mais doses para mulheres em uma ocasião indica uso de álcool com intoxicação, o chamado *binge drinking*. Devido a isso, o

ponto de corte para consumo de risco entre as mulheres, utilizando o AUDIT, tem sido sugerido na literatura para um escore ≥ 6 (BERGMAN; KALLMEN, 2002; PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006). Neste estudo, se considerássemos este ponto de corte, o número de mulheres em situação de risco aumentaria de 42% para 53,1%.

Em suma, este estudo demonstrou que o consumo de álcool tem forte influência das características sócio demográficas e econômicas, em particular o ambiente de moradia e a condição econômica. É imperativo que políticas de prevenção e intervenções breves em relação ao álcool na população universitária sejam implementadas, sendo enfatizados os grupos de maior risco. Este tipo de vigilância pode prevenir riscos importantes durante a vivência universitária (sexo de risco, violência, suicídio, direção perigosa, mal desempenho acadêmico entre outros), bem como evitar o surgimento de possíveis alcoolistas no futuro, considerando que o comportamento adquirido durante o curso universitário pode se estender por toda a vida.

REFERÊNCIAS

- BABOR, T. F.; FUENTE, J. R.; SAUNDERS, J.; GRANT, M. AUDIT. The alcohol use disorders identification test: Guidelines for use in primary health care. **PAHO**, v. 92, n. 4, p. 1-29, 1992.
- BABOR, T.F.; HIGGLEBIDDLE, J.C. **Intervenções breves para uso de risco e nocivo de álcool: manual para uso em atenção primária**. Tradução CM Corradi, Ribeirão Preto, PAI-PAD, 2003, 52 p.
- BALAN, T. C.; CAMPOS, C. J. G. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma universidade estadual paulista. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2006.
- BARROS, R. S.; ALMEIDA, S. P.; MAGALHÃES, M. P.; SILVA, M. T. A. Ideias e imagens suscitadas em estudantes universitários numa pesquisa sobre drogas: uma contribuição ao trabalho preventivo. **Boletim de Psicologia**, v. 42, p.15-26, 1992.
- BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 40-46, 2002.
- BERGMAN, H.; KÄLLMÉN H. Alcohol use among Swedes and a psychometric evaluation of the alcohol use disorders identification test. **Alcohol Alcohol**, v. 37, n. 3, p. 245-251, 2002.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.
- CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 636-45, 2000.
- COLARES, V.; DA FRANCA, C.; GONZALEZ, E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 3, p. 521-528, 2009.
- DALGALARRONDO, P. et al. Religion and drug use by adolescents. **Revista brasileira de psiquiatria**, v. 26, n. 2, p. 82-90, 2004.
- FIGLIE, N. B. et al. The frequency of smoking and problem drinking among general hospital inpatients in Brazil-using the AUDIT and Fagerström questionnaires. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 118, n. 5, p. 139-143, 2000.
- HARTLEY, D. E.; ELSABAGH, S.; FILE, S. E. Binge drinking and sex: effects on mood and cognitive function in healthy young volunteers. **Pharmacology Biochemistry and Behavior**, v. 78, n. 3, p. 611-619, jul. 2004.
- LIMA, C.; FREIRE, A.C.C.; SILVA, A.P.B.; TEIXEIRA, R.M.; FARRELL, M.; PRINCE, M. Concurrent and construct validity of the audit in an urban Brazilian sample. **Alcohol Alcohol**, v. 40, p. 584- 589, 2005.
- LUCAS, A. C. S, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 3, p. 663-671, 2006.

- MARTINS, J. S.; COELHO, M. S.; FERREIRA, J. A. Hábitos de consumo de álcool em estudantes do ensino superior universitário: alguns dados empíricos. **Psychologica**, v. 53, p. 397–411, 2010.
- MENDOZA-SASSI, R. A.; BÉRIA, J. U. Prevalence of alcohol use disorders and associated factors: a population-based study using AUDIT in southern Brazil. **Addiction**, v. 98, n. 6, p. 799-804, 2003.
- O'MALLEY, P. M.; JOHNSTON, L. D. Epidemiology of alcohol and other drug use among American college students. **Journal of Studies on Alcohol**, v. 14, p. 23–39, 2002.
- PAZ FILHO, G. et al. Emprego do questionário CAGE para detecção de transtornos de uso de álcool em pronto-socorro. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n. 1, p. 65–9, 2001.
- PEDROSA, A. A. S, et al. Alcohol consumption by university students. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1611–1621, 2011.
- PEUKER, A. C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 193–200, 2006.
- PILLON, S. C.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 14, n. 3, p. 325–32, 2006.
- RAMIS, T. R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 2, p. 376–85, 2012.
- ROCHA, L. A. et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 369–75, 2011.
- SILVA, L. V. et al. Factors associated with drug and alcohol use among university students. **Revista de saúde pública**, v. 40, n. 2, p. 280–288, 2006.
- STEMPLIUK, V. DE A. et al. Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo: São Paulo campus in 1996 and 2001. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, n. 3, p. 185–193, 2005.
- TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; DE LIMA, M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 787–796, 2004.
- WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, n. suppl 1, p. 48–54, 2008.
- WECHSLER, H.; AUSTIN, S. B. Binge drinking: The five/four measure. **Journal of Studies on Alcohol**, v. 59, p. 122-123, 1998
- WESCHSLER, H. et al. Trends in college binge drinking during a period of increased prevention efforts. **Journal of American College Health**, v. 50, n. 5, p. 203-217, 2002.
- YOUNG, A. M., MORALES, M., MCCABE, S. E., BOYD, C. J., DARCY, H. Drinking like a guy: frequent binge drinking among undergraduate women. **Substance Use and Misuse**. v. 40, n.2, p. 241-267, 2005.